

O GRUPO ESPECIAL DE INTERESSE EM EDUCAÇÃO MÉDICA COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA DA APRENDIZAGEM COLABORATIVA À DISTÂNCIA PARA OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

The Medical Education Special Interest Group as a Facilitating Strategy of Collaborative Distance Learning for Healthcare Professionals

José Diniz Junior¹; Mônica Fernandes Bertim²;

Ricardo Alexandro de Medeiros Valentim³; Rosiane Viana Zuza Diniz⁴

Resumo Este artigo apresenta o êxito da implementação do grupo de interesse especial em educação médica que promoveu 37 atividades colaborativas para aprimoramento de processo de ensino-aprendizagem no Sistema Único de Saúde, com a participação de 34 palestrantes de 16 instituições de ensino superior. Esta iniciativa representa atualmente uma estratégia nacional exitosa de desenvolvimento docente para o ensino na saúde.

Palavras-chave: Telessaúde, Educação Médica, Educação a Distância.

Abstract This paper presents the successful implementation of the special interest group on medical education that promoted 37 collaborative activities for improvement of teaching-learning experiences in the Health System, with participation of 34 speakers from 16 different higher education institutions. This innovative initiative is currently a successful national strategy to developed teachers and healthcare providers for health education.

Keywords: Telemedicine, Medical Education, Distance Learning

1. E-mail: diniz@ufnet.br. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal/RN – Brasil, Coordenador da Telessaúde do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL); 2. Coordenadora técnica da Telemedicina do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL); 3. Coordenador de T.I. da Secretaria de Educação a Distância (SEDIS/UFRN), Membro do Laboratório de Inovação em Saúde/UFRN; 4. Assessora Acadêmica do Centro de Ciências da Saúde da UFRN. Membro do Laboratório de Inovação em Saúde/UFRN. Pesquisadora da Telessaúde RN. Recebido em 07/01/2014. Aceito, após revisão, em 27/02/2014.

Introdução

A utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs) tem sido amplamente utilizada como ferramentas facilitadoras da educação permanente e educação à distância, sobretudo nas últimas duas décadas¹. No Brasil, considerando a dimensão continental do país, políticas públicas vêm sendo lançadas no sentido de favorecer a integração e colaboração na área da saúde, bem como apoiar iniciativas cujo objetivo seja o aprimoramento tanto da assistência quanto do ensino em saúde. Neste contexto, inúmeros grupos de interesse especial (SIG – *Special Interest Group*), cujo objetivo é aprofundar o conhecimento e estabelecer a colaboração entre grupos, foram desenhados para possibilitar tal iniciativa^{2,3}. Desta forma, surgiu o SIG em Educação Médica (SIGEM), com a missão de promover a integração colaborativa entre educadores da saúde para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem no Sistema Único de Saúde (SUS), compartilhando ferramentas, conhecimento e apoio interinstitucional⁴. Este artigo tem como objetivo relatar a experiência da implementação e desenvolvimento do SIGEM como iniciativa de desenvolvimento docente e de profissionais da saúde no Brasil.

Relato da Experiência

As atividades do SIGEM foram iniciadas em março de 2010, após etapa de implementação da Telessaúde no Hospital Universitário Onofre Lopes, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Tal iniciativa partiu da necessidade da integração e troca de experiências entre educadores da área da saúde. O escopo inicial da atividade foi desenhado durante o curso de especialização promovido pelo Instituto Regional FAIMER Brasil (*Foundation for Advancement of Medical*

Education and Research)⁵. Embora o SIGEM tenha um coordenador geral, cada atividade do SIGEM tem um professor/preceptor, membro de uma Instituição de Ensino Superior (IES), responsável pela elaboração dos 15 minutos iniciais da atividade, que tem duração total de 60 minutos. Para participar da atividade do SIGEM, cada IES do país deve enviar os dados da conexão da sua instituição, como *Internet Protocol* (IP), email, contatos telefônicos, etc., para o site <http://rute.rnp.br>. Após o envio dos dados, são realizados testes de conexão, som, imagem, oficializando, desta forma, a integração da instituição na atividade SIGEM. Em que pese tal exigência para a participação ativa por videoconferência na atividade, o SIGEM pode ser acessado por webconferência de qualquer local onde esteja disponível a rede mundial de computadores, fato que permite o recebimento aberto da atividade *online*.

Ao longo de quatro anos, de 2010 a 2013, ocorreram 27 atividades, sendo nove a cada ano, com a participação de 34 diferentes palestrantes e 16 IES diferentes como instituição responsável pela atividade.

O gráfico 1 mostra a adesão crescente que o SIGEM vem apresentando ao longo dos anos, caracterizada pelo número crescente de IES participantes, IES responsáveis por uma atividade do SIGEM e palestrantes desde 2010 até 2013. O número estimado para o ano de 2014 é de 13 atividades, superando os anos anteriores.

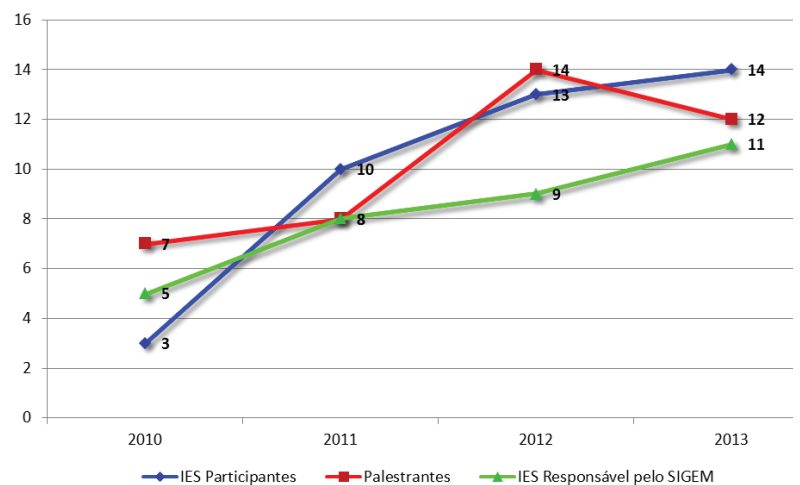


Gráfico 1. Adesão crescente às atividades do SIGEM desde sua implementação.

Discussão

O surgimento do programa Telessaúde Brasil Redes proporcionou a implementação da Telessaúde no Rio Grande do Norte e, conseqüentemente, o desenvolvimento das atividades do SIGEM, vinculada à Rede Universitária de Telemedicina (RUTE)³, na expectativa de qualificar as ações voltadas ao ensino nas profissões da saúde.

O SIGEM representa uma iniciativa inédita no Brasil de desenvolvimento docente e de profissionais, voltada para o aprimoramento do ensino em saúde, utilizando uma ferramenta de ensino à distância, a Telessaúde Brasil Redes. Após o ano inicial do SIGEM houve interesse crescente nesta iniciativa, fato que corrobora com outras experiências relatadas em âmbito internacional⁶. Isto proporcionou a elevação do número de palestrantes, excedendo o de IES responsáveis, como observado em 2012. Cada atividade do SIGEM conta com inúmeros participantes das diversas áreas da saúde, tanto presentes nas salas de Telessaúde quanto à distância, pelo acesso via webconferência. Fato este ainda não devidamente computado nesta experiência inicial. Entretanto, sistematizar a frequência online representa aspecto relevante, que já está sendo estruturado, para relatos posteriores.

Comentários Finais

O SIGEM representa atualmente uma estratégia exitosa de troca de experiência em ensino na saúde com amplitude nacional. Este exemplo de aprendizagem colaborativa utilizando novas tecnologias e ferramentas de e-learning pode permitir, além da capacitação docente/preceptores e favorecimento da educação permanente, o desenvolvimento de pesquisas colaborativas nacionais. Pelo potencial da estratégia para o aprimoramento do ensino na saúde, o SIGEM deve ser ampliado e a participação em atividades do mesmo deve ser estimulada nas IES do país.

Agradecimentos

- Ao Instituto Regional FAIMER Brasil (*Foundation for Advancement of Medical Education and Research*) pela importante contribuição para o desenvolvimento docentes das profissões da saúde no Brasil.
- Aos participantes do SIGEM que, com a colaboração qualificada em cada atividade, vem permitindo o aprimoramento do ensino na saúde. São eles: Alessandra Naghettini (UFG), Antonio Carlos Costa (Escola Bahiana de Medicina), Chao Lung Wen (USP), Daniela Sobrino (UERJ), Denise Herdy (UERJ), Edna Pereira (UFG), Edson Arpini (UEM), Evelyn Muraguchi (UEL), Gustavo Fraga (UNICAMP), Itágores H.I.L.S. Coutinho (UFT), João Campos (UEL), Roberto Esteves (UEM), Luiz Ernesto de A. Troncon (USPRP), Luiz Roberto de Oliveira (UFC), Maria José P Vilar (UFRN), Marta Menezes (Escola Bahiana de Medicina), Paulo Marcondes (FAMEMA), Rebeca Garcia (UFT), Rozana Vilela (UFAL), Ruy Souza (UFRR), Valdes Bolela (USPRP), Vera Garcia (UNESP).
- Aos colaboradores da RUTE, Luiz Ari Messina, Luan Meireles e Thiago Lima Verde, pelo apoio incondicional para o acontecimento de cada atividade do SIGEM.

Referências

1. ELLAWAY, R, MASTERS K. AMEE Guide 32: e-Learning in medical education. Part 1: Learning, teaching and assessment. *Medical Teacher*; v. 30, n. 5, p. 455-73, Jun, 2008.
2. Haddad, A. E., Campos, F. E. Os SIGs no contexto da Experiência Brasileira de Telessaúde: Telessaúde Brasil, Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), Rede Universitária de Telemedicina (RUTE)/ Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). In: Messina, L. A., Ribeiro Filho, J. L. Impactos da rede universitária de telemedicina: ações de educação contínua, pesquisa colaborativa e assistência remota: Fase I (2006-2009). E-papers; 2013. P. 220-31.
3. RUTE. Rede Universitária de Telemedicina. Disponível em: <<http://rute.rnp.br/web/rute/eventos>>. Acesso em: 29 jun. 2014.
4. Diniz Jr, J., Valentim, R. A. M., Bertim, M. F., Silva, A. X. G., Diniz, R.V.Z. SIG em Educação Médica: Atividades, Impactos, usos e perspectivas. In: Messina, L. A., Ribeiro Filho, J. L. Impactos da rede universitária de telemedicina: ações de educação contínua, pesquisa colaborativa e assistência remota: Fase I (2006-2009). E-papers; 2013. P. 248-53.
5. FAIMER BRAZIL. Foundation for Advancement of International Medical Education and Research-Brazilian Regional Institute. Disponível em: <<http://brasil.faimerfri.org/about-faimer/>>. Acesso em: 29 jun. 2014
6. Nichols, A., Worley, P. The rural and remote area placement program: lessons learned in regional training delivery. 2000, 6th National Rural Health Conference. Sidney. Australia.